

# Compra de seringas é suspensa

## Bolsonaro, após afirmar que o país ‘está uma maravilha’, diz preferir esperar normalização dos preços

O presidente Jair Bolsonaro responsabilizou ontem a indústria pelo fracasso do governo na aquisição de seringas. Ele afirmou que a compra do produto está suspensa até que “os preços voltem à normalidade”. Em suas redes sociais, Bolsonaro também compartilhou uma lista de países e o seus percentuais de vacinados até terça, mas omitiu Israel e Emirados Árabes.

“Como houve interesse do Ministério da Saúde em adquirir seringas para seu estoque regulador, os preços dispararam e o MS suspendeu a compra até que os preços voltem à normalidade”, disse. O presidente destacou que o Brasil consome 300 milhões de seringas por ano e que é um dos maiores fabricantes desse material.

Segundo ele, os entes da Federação contam com estoque suficiente para uma primeira etapa de imunização. “Estados e municípios têm estoques de seringas para o início das vacinações, já que a quantidade de vacinas num primeiro momento não é grande”, declarou.

No dia 29 de dezembro, o governo fez uma requisição de estoques excedentes de agulhas e seringas na indústria nacional. Como o ‘Estadão’ revelou, o Ministério da Saúde só conseguiu lances válidos para 7,9 milhões das 331 milhões de seringas e agulhas procuradas por meio de pregão eletrônico.

Após a tentativa frustrada de adquirir os itens, a pasta iniciou ontem as negociações de uma nova requisição de estoques excedentes dos produtos na indústria nacional. A expectativa é garantir a entrega de 30 milhões de unidades em janeiro. Além dessa requisição, o governo federal também restringiu a exportação dos produtos e deve retirar impostos para a importação.

Em sua publicação nas redes sociais nesta quarta, Bolsonaro reiterou críticas à imprensa pela divulgação da vacinação em outros países. Ele minimizou as campanhas internacionais em andamento e ressaltou que poucas doses da vacina da Pfizer foram adquiridas por outras nações. “Por volta de 44 países estão vacinando,



Bolsonaro compartilhou uma lista de países e o seus percentuais de vacinados até terça, mas omitiu Israel e Emirados Árabes da relação



**Estados e municípios têm seringas para o início das vacinações. A quantidade no primeiro momento não é grande**

JAIR BOLSONARO

contudo a Pfizer vendeu para muitos desses, apenas 10 000 doses. Daí a falácia da mídia como se estivessem vacinando toda a população”, disse.

Na lista divulgada pelo presidente, Holanda, Japão e Brasil são citados como países que ainda não iniciaram a vacinação. Os Estados Unidos e o Reino Unido aparecem como os únicos com mais de um 1% de sua população vacinada. China,

Rússia, Canadá, Itália, Chile, México, Alemanha e Argentina, todos com menos de 1%, também são mencionados.

### MARAVILHA

Ontem, Bolsonaro também culpou a imprensa por uma “onda terrível” sobre sua fala de terça-feira, em que disse que o Brasil estava “quebrado”, e disse que o país “está uma maravilha”.

“A imprensa sem vergonha faz uma onda terrível aí. Para imprensa bom estava Lula, Dilma, que gastavam R\$ 3 bilhões por ano para eles”, afirmou para um grupo de pessoas na saída do Palácio da Alvorada.

Na terça, Bolsonaro também disse que não conseguia “fazer nada” e atribuiu à pandemia da covid-19 o motivo para não conseguir ampliar a isenção da tabela do Imposto de Renda, uma de suas promessas de campanha.

Com Estadão Conteúdo



Joao Doria: “São Paulo tem gestão, ativação e equipe para o que não estão fazendo no governo federal”

## Doria diz que São Paulo não quebra

► Ontem, o governador de São Paulo, João Doria, disse que “São Paulo não quebra” e que “tem solução”, em resposta à fala do presidente Jair Bolsonaro. As informações são do portal ‘Metrópoles’.

Em uma reunião com os prefeitos eleitos, o governador respondeu Bolsonaro sobre sua fala em relação ao Brasil estar “quebrado” e não conseguir fazer nada sobre isso. “São Paulo tem solução. Aqui tem gestão, ativação e equipe para fazer aquilo que não estão fazendo no governo federal”, disse o governador do estado.

De acordo com o portal, a declaração de Doria ocorreu após o secretário de Fazenda do estado, Henrique Meirelles, ter afirmado que São Paulo cresceu mesmo com a pandemia.

WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL

# Anvisa fala sobre pós-vacinação em clínicas privadas

## Agência divulga nota técnica que aborda efeitos adversos; o documento é divulgado após a compra de doses produzidas na Índia

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou ontem, em Brasília, uma nota técnica sobre o acompanhamento de efeitos adversos em quem se vacina em clínicas privadas.

Segundo a Anvisa, a nota técnica é válida para qualquer vacina, mas logo na introdução do documento a agência destaca o desenvolvimento célere de tratamentos e vacinas para covid-19 como principal desafio sanitário que motivou a publicação.

O documento foi publicado dois dias depois de a Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas (ABCVAC), que representa o setor privado, confirmar a negociação para a compra de 5 milhões de doses de uma vacina contra covid-19 produzida na Índia.

Pelo texto da nota técnica,

“as autoridades sanitárias e os serviços de saúde devem prezar pelo monitoramento destes medicamentos para verificar a sua segurança e efetividade, principalmente no que tange a vacinas, as quais têm o potencial de serem utilizadas em larga escala para a imunização de toda a população brasileira”.

### VIGIMED

Nas orientações às clínicas privadas, a Anvisa frisa que, para cumprir a legislação, todos os estabelecimentos devem criar um Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), visando acompanhar todos os vacinados. Todas as informações devem ser inseridas num sistema chamado Vigimed, versão brasileira do sistema Vigiflow, disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



Nota diz que os serviços de saúde devem monitorar medicamentos

## MAIS DE 131.000 PACIENTES

### EUA: novo recorde com quase 4 mil mortes por covid-19 em 24 horas

■ Os Estados Unidos registraram novo recorde de mortes por covid-19 em 24 horas nesta terça-feira, com mais de 3.930 mortes, segundo dados da Universidade Johns Hopkins, centro de referência no assunto.

Ao mesmo tempo, o país contabiliza mais de 250 mil novas infecções, de acordo com a contagem feita pela AFP dos números da universidade, que são continuamente atualizados.

O número de pessoas hospitalizadas também atingiu um nível sem precedentes desde o início da pandemia, com mais de 131.000

pacientes ocupando leitos devido ao coronavírus, de acordo com dados do Covid Tracking Project. A situação é particularmente preocupante no sul e no oeste do país.

Sobrecarregados, os serviços de emergência da cidade de Los Angeles começaram a racionar oxigênio e leitos. Eles também estão pedindo aos paramédicos que não transportem mais certos pacientes com parada cardíaca para hospitais com quase zero de chance de sobrevivência. O recorde anterior de mortes em um dia foi registrado há seis dias, com mais de 3.920 mortes.